



Na tradição do **Exército Brasileiro** considera-se o dia 19 de abril de 1648 como aquele em que simbolicamente foram constituídas as raízes da mais antiga das três forças armadas nacionais. A data faz referência à Batalha dos Guararapes, como ficou conhecida, marcando o nascimento do Exército Brasileiro, pois nesta batalha ocorreu a **unificação de brancos, índios e negros** lutando pela mesma causa, defendendo interesses do Brasil e não somente de Portugal e, como bem sabemos, o Brasil é formado pela miscigenação dessas três raças. Por isso mesmo, é que se comemora, no dia 19 de abril, o **Dia do Exército**.

Na prática, a história do Exército brasileiro tem início, assim como a história da Marinha, com a independência do país, onde a nação brasileira se desvincula completamente de Portugal, e passa a ter um exército que defende somente os interesses e a soberania brasileira. A separação do Brasil de sua metrópole não se deu de modo pacífico, houve resistência concreta nas províncias Cisplatina, Bahia, Maranhão e Pará, sendo necessária a atuação do exército, com destaque, para Maria Quitéria, baiana que se disfarçara como homem para participar da luta, tendo se destacado no campo de batalha.

Conquistada a independência, o exército logo irá intervir na Guerra Cisplatina, que resulta na independência do Uruguai. O revés faz com que a diplomacia brasileira busque uma posição de não intervenção nos assuntos dos países vizinhos ao sul. Somente vinte anos depois o Brasil sente-se impelido a enviar tropas à região, ante a política expansionista de Juan Manuel de Rosas e Manuel Oribe, ditadores argentino e uruguaio, respectivamente.

Ainda no século XIX, os soldados do Exército tiveram a primeira grande experiência internacional, participando da Guerra do Paraguai. No conflito, a instituição se consolidou e reorganizou sob o comando de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, que é considerado por isso mesmo o patrono do Exército Brasileiro. O exército somente voltaria a se envolver em algum conflito na Segunda Guerra Mundial, organizando a FEB (Força Expedicionária Brasileira), onde, ao lado da Força Aérea teve uma participação importante na tomada da Itália Fascista pelos Aliados.

Missão e Visão de Futuro do Exército

Atualmente, o Exército Brasileiro tem a missão de defender o território e a soberania brasileira, garantir a manutenção da Lei e da Ordem, e ajudar a população em caso de calamidades. Importante também é ressaltar a participação do Exército na política brasileira desde a Proclamação da República, em 1889. Os dois primeiros presidentes vinham das fileiras do exército, e mais tarde, também teriam papel importante nos golpes de 1930 e

1964. Com a redemocratização em 1985, os militares voltaram aos quartéis e restringiram sua participação na vida nacional às suas funções constitucionais. Em nível internacional, entre os anos 1980 e a década inicial do século XXI, a participação do Exército na tarefa de reorganização do Haiti, país que passou por um colapso institucional, vivendo um período caótico.

Até 2022, o processo de transformação do exército chegará a uma nova doutrina - com o emprego de produtos de defesa tecnologicamente avançados, profissionais altamente capacitados e motivados - para que o exército enfrente, com os meios adequados, os desafios do século XXI, respaldando as decisões soberanas do Brasil no cenário internacional.

Campo de atuação do Exército

O Exército Brasileiro está dividido em cinco Armas: **Artilharia, Cavalaria, Infantaria, Engenharia e Comunicações**; há ainda o **Quadro de Material Bélico** e o **Serviço de Intendência**. Em caso de guerra, cada **Arma, Quadro e Serviço**, tem sua função e se encaixam como uma engrenagem, sendo fundamental o emprego de todas, ocorrendo da seguinte forma: **Na linha de frente** encontra-se os militares de Infantaria, homens que se deslocam pelo terreno a pé, sendo responsáveis pelo combate corpo-a-corpo. **Acompanhando** a Infantaria os militares da **Engenharia**, também seguem na linha de frente, e são responsáveis pela construção de pontes, estradas para o deslocamento da tropa, e também responsáveis pela destruição de pontes e estrada para bloqueio do deslocamento de tropas inimigas. **Mais afastado da linha de frente**, encontra-se a **Artilharia**, que é responsável em dar apoio a Infantaria e Engenharia, através dos potentes tiros de **Obuseiros e foguetes**, com alto poder de destruição. **Nos flancos** (nas laterais) deslocam-se os militares da **Cavalaria**, utilizando-se de carros blindados, também dão apoio a Infantaria e Engenharia, e após serem empregados retornam para a retaguarda da linha de combate aguardando uma nova missão. **Os militares da Arma de Comunicações** ficam responsáveis em montar redes de comunicações, seja por rádio ou fios (telefones) em campo, para a comunicação entre a tropa e o comando da missão. **Por fim**, o **Quadro de Material Bélico**, apoia as cinco armas na manutenção e distribuição de armamento, viaturas e todo tipo de material bélico necessário para a guerra; e o **Serviço de Intendência**, cuida de suprir os militares com fardamento, alimentação, ou seja, com o bem estar da tropa.

Fonte: Site oficial do Exército



www.cursosena.com.br